

Migrações internacionais e mídia étnica: a imigração boliviana em São Paulo sob a perspectiva do jornal *La Puerta del Sol*

Larissa Galasso⁴, Valéria Barbosa de Magalhães⁵

Introdução

As mídias migrantes ou étnicas estão presentes nas migrações Brasileiras, desde o final do século XIX, a partir da fundação de jornais como *Il Corriere Cattolico*, em 1891, e *Germânia*, em 1878, respectivamente editados por imigrantes italianos e alemães.

Desde então, pipocaram os mais diversos tipos de mídia comunitária migrante, desde jornais impressos e cartas, até o atual formato de mídia online, incluindo de jornais e revistas a canais de TV e outros formatos. Esses veículos são muito mais abrangentes hoje, em termos de disseminação e alcance, do que nos tempos passados, quando dependiam da impressão, do transporte e da divulgação, todos mecânicos.

Em relação aos brasileiros fora do Brasil, a mídia migrante tem sido um importante agregador de identidades. Só no Sul da Flórida, por exemplo, foram computados 23 jornais brasileiros, só no começo dos anos 2000 (MAGALHÃES, 2011).

4 Bacharel em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo. E-mail: gephom@gmail.com.

5 Professora da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: gephom@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0002-6817-4192>.

Um aspecto frequentemente estudado da relação entre mídia e migrações é a percepção dos veículos do local de destino sobre os migrantes e a abordagem e representação que deles são feitas. No caso brasileiro, Cogo (2002) indica que a mídia tem privilegiado as vozes de especialistas, em detrimento da própria experiência do migrante, acabando por contribuir com a idealização desses sujeitos e também com a própria xenofobia.

Para Cogo (2002, s/p), essa mídia constituiria uma “possibilidade permanente e fluída de contato com os lugares de origem seja por parte dos imigrantes temporários ou definitivos ou mesmo por parte daqueles que simplesmente viajam a turismo ou a trabalho”. Assim, como mostra Brignol (2015), as tecnologias de comunicação reforçam as redes sociais transnacionais.

Os estudos sobre deslocamentos brasileiros e mídia migrante (BONOMO e BATISTA, 2017; COGO, 2002; BARRETO E GOIS, 2019) tendem a se concentrar nas representações da mídia do local de destino sobre esses povos, dando menor espaço às formas de comunicação criadas pelas próprias comunidades. O artigo de La Pastina, Pavão e Souza (2017) é uma exceção a essa regra. Os autores analisam as características da mídia étnica de língua portuguesa nos Estados Unidos e sua centralidade na adaptação e assimilação dos imigrantes.

Outros trabalhos mais gerais sobre mídia étnica abordam perspectivas semelhantes (ZANINI, 2005; ELHAJJI, 2011). São abordadas várias questões: como o migrante é retratado pela mídia? Qual o papel da mídia na construção de uma identidade e uma memória migrante? São textos, portanto, que não tratam especificamente dos jornais comunitários, mas que nos trazem pistas para a reflexão sobre eles.

A mídia produzida pelos migrantes contempla, por outro lado, funções e significados ricos e diversos, destacadamente concentrando a função de rede de contato pessoal e comercial, até a exposição simbólica de um tão almejado sucesso do projeto migratório por meio das colunas sociais, sempre presentes nesses meios.

Este artigo pretende contribuir com as reflexões sobre as mídias produzidas por comunidades migrantes e discute como o jornal da comunidade boliviana no Brasil, *La Puerta del Sol*, aborda a imigração boliviana em São Paulo, concentrando-se no recorte entre janeiro de 2017 e março de 2019⁶.

O Jornal *La Puerta del Sol*

Em 1969, a Associação de Residentes Bolivianos foi fundada no Brasil. Após uma década da fundação da ADRB, conforme entrevista concedida a este trabalho por Rosana Camacho, atual presidente da ADRB, a comunidade boliviana em São Paulo já mostrava sinais de organização institucional em associações e outros formatos, mas sentia falta de um veículo que se comunicasse com todos, tendo em vista que naquela época não havia a internet. Foi neste contexto que surgiu o jornal *La Puerta del Sol*, também em 1979.

Em novembro de 2019, o *La Puerta del Sol* completou 40 anos, veiculando as atividades da comunidade e também informações acerca da Associação e do cenário político-econômico brasileiro. O jornal também traz notícias da Bolívia. O *La Puerta del*

⁶ Os dados aqui apresentados são resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Larissa Galasso, defendido no curso de GPP da EACH/USP, no ano de 2019, orientado por Valéria B. Magalhães.

Sol não é administrado pela ADRB mas, pertence à comunidade como um todo.

Jornal *La Puerta del Sol* e a condição migratória dos bolivianos

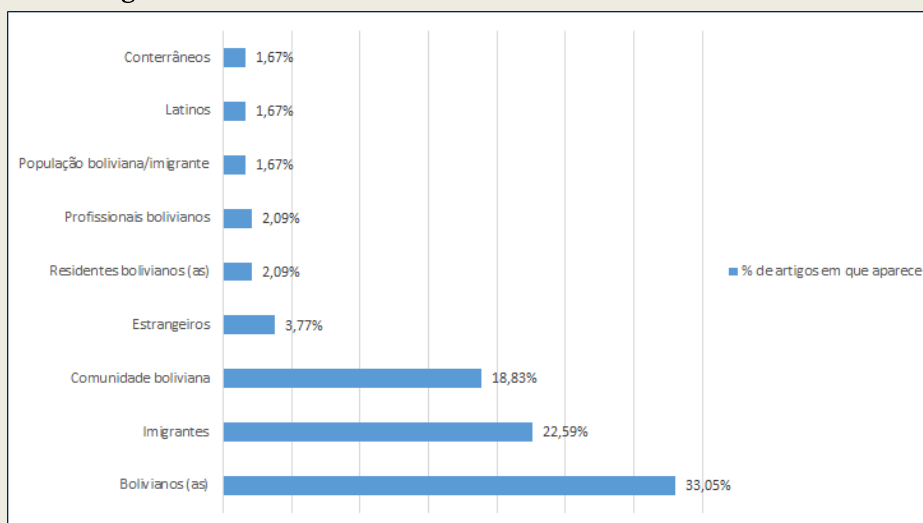
Nesta pesquisa, foram analisadas 26 edições do jornal *La Puerta del Sol*, no período proposto⁷, incluindo apenas artigos que abordassem a vida dos imigrantes bolivianos em São Paulo e assuntos a eles relacionados. Totalizaram-se 239 artigos analisados.

Com o propósito de compreender a composição e o conteúdo do jornal, os artigos foram separados em oito temas (nem todos abordados no escopo deste artigo): classificados, cotidiano, saúde, comunidade, atividades ADRB, esportes, espaço mulher e mulher imigrante.

Um dos objetivos do projeto inicial foi verificar a visão que o jornal *La Puerta del Sol* transmite a respeito da comunidade boliviana de São Paulo. Assim, levou-se em consideração os termos e adjetivos utilizados pelos redatores do jornal para se referirem aos imigrantes, ilustrados na tabela abaixo:

⁷ Os links das edições foram obtidos por meio da página do Jornal *La Puerta del Sol* no Facebook <<https://www.facebook.com/lapuertadelsolperiodico/>>, com exceção da edição 55, de junho de 2018, que foi encontrada diretamente num dos portais onde os jornais são publicados <<https://www.yumpu.com/es>>. Ver apêndice com as referências completas de todos os artigos analisados.

Figura 1. Frequência de uso dos termos utilizados em referência aos imigrantes



Fonte: Elaborado pelas autoras

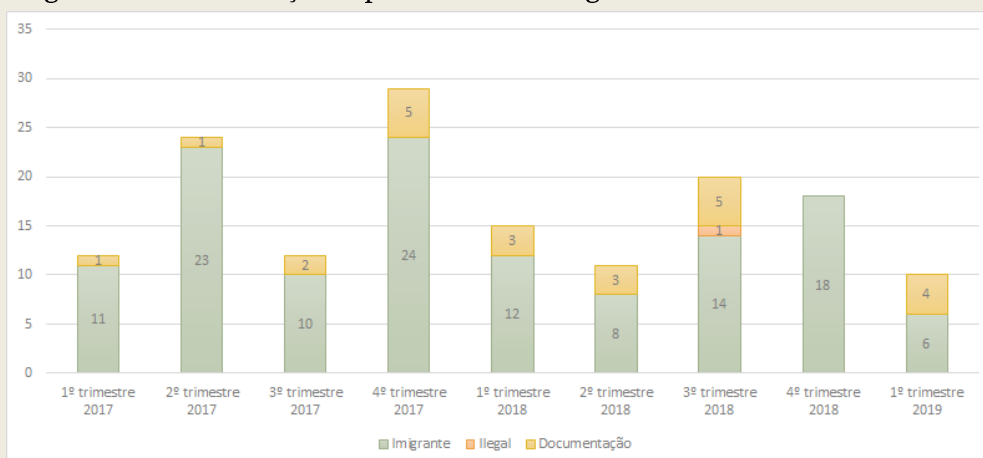
Observa-se que o termo mais utilizado pelo jornal para se referir aos imigrantes foi “bolivianos (as)”, aparecendo em 33,05% dos artigos. Em seguida, destacam-se “imigrantes” e “comunidade boliviana”: 22,59% e 18,83% dos artigos, respectivamente. Por fim, de forma menos frequente: “estrangeiros” (3,77%), “residentes bolivianos (as)” (2,09%), “profissionais bolivianos” (2,09%), “população boliviana/imigrante” (1,67%), “latinos” (1,67%) e “conterrâneos” (1,67%). Vale salientar que nem todos os artigos analisados fizeram referência aos imigrantes e que um mesmo artigo poderia usar mais de um termo, o que justifica o fato de que a soma do número de artigos que faz menção aos imigrantes não corresponde à quantidade de artigos analisados neste trabalho. Uma hipótese para a preferência em utilizar o termo “boliviano” e suas variações em número e gênero, também utilizados em conjunto com outros termos (população, profissionais, residentes, comunidade), seria o orgulho que de sua própria nacionalidade e a tentativa de enfatizá-la. Por outro

lado, a frequência com que as palavras “imigrante” e “estrangeiro” são empregadas revela uma ideia de não pertencimento dessas pessoas à sociedade brasileira, realçando seus status de não nativos, o que, conseqüentemente, demonstra um sentimento de segregação.

Nesse sentido, a utilização do termo “imigrante” em 22,59% dos artigos sugere que essas pessoas se identifiquem com a condição imposta pela imigração, ainda que esse termo possa levantar preconceitos e estereótipos por parte do país receptor. Em contraposição, quando analisamos em quais matérias o termo “estrangeiro” é empregado, verificamos que é justamente naquelas que tratam sobre a atenção médica no SUS estendida a todos, inclusive a estrangeiros (residentes ou não); no serviço de atualização do CPF pela internet, tanto para brasileiros quanto para estrangeiros; e na aprovação da nova Lei de Migração, em 2017. Portanto, o emprego do vocábulo “estrangeiro” é realizado para tratar de assuntos burocráticos, os quais dizem respeito às leis vigentes no Brasil e quando podem deles se beneficiar. Logo, o *La Puerta del Sol* manobra a identidade migrante conforme ela favoreça a adesão a fatores como os benefícios em políticas públicas ou o fortalecimento do espírito comunitário em termos políticos.

O presente trabalho também buscou quantificar o uso das palavras “imigrante”, “ilegal” e “documentação”, muito presentes nos artigos que abordam a temática da imigração boliviana em São Paulo, como é demonstrado na figura a seguir:

Figura 2. Quantidade de vezes que as palavras “imigrante”, “ilegal” e “documentação” aparecem nos artigos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Pelo gráfico, nota-se que dentre as três palavras, a mais utilizada nos artigos foi “imigrante”, aparecendo 126 vezes no período analisado. O uso frequente desta palavra já havia sido constatado anteriormente, quando se verificou que “imigrante” foi o segundo termo mais utilizado para referência aos bolivianos, sendo exibido em 22,59% dos artigos. A frequente ênfase de sua condição migratória aponta que os bolivianos residentes em São Paulo não se sentem pertencentes ao espaço em que vivem, revelando a dificuldade em se inserir na sociedade que os rodeia. Entretanto, a utilização desta palavra também tem o intuito de realçar o fato de que pessoas de outras nacionalidades possuem direitos no território brasileiro, conforme previamente discutido. O quarto trimestre de 2017 foi o período que mais fez uso dessa palavra, totalizando 24 vezes, enquanto o primeiro trimestre de 2019 foi o período que a empregou menos, apenas 6 vezes. Contudo, vale ressaltar que no mês de janeiro de 2019 não foi publicada uma nova edição do jornal e, por tal razão, o trimestre ficou composto apenas pelos meses de fevereiro e março.

Em segundo lugar, aparece a palavra “documentação”, a qual é identificada 24 vezes de janeiro de 2017 a março de 2019. O quarto trimestre de 2017 e o terceiro trimestre de 2018 concentram em torno de 41,6% dos artigos que fazem uso de tal palavra. É possível encontrá-la nos classificados - em um anúncio de advogado -, em um artigo que faz referência à Assembleia Boliviana e os problemas da comunidade, na fala de um médico - o qual diz que os bolivianos enfrentam problemas para ter acesso à saúde, por falta de documentação regularizada -, num artigo que aborda assuntos relacionados ao Consulado Boliviano em São Paulo, entre outros exemplos. A baixa presença da palavra “documentação” nas edições do jornal indica que os assuntos relacionados ao status migratório da comunidade boliviana em São Paulo não é o foco de suas notícias, ainda que os responsáveis pelo jornal tenham consciência deste problema pelo qual os bolivianos passam. Pode-se inferir, por outro lado, que a palavra é, na maioria das vezes, utilizada como forma de orientar a população imigrante nos processos burocráticos, além de revelar os problemas enfrentados por eles em decorrência da condição indocumentada.

A palavra “ilegal”, por sua vez, é empregada apenas uma vez nos artigos, mas aparece como um sinônimo que traz a mesma ideia de ilegalidade (“residentes que não contam com documentação em dia”). Isso certamente se deve a um posicionamento político do jornal no sentido de não criminalizar os imigrantes indocumentados.

Com relação à presença de entrevistas nos artigos, verificou-se que apenas 21,10% deles as continham. Em alguns casos, as

entrevistas foram utilizadas de forma indireta, ou seja, as informações adquiridas foram incorporadas ao conteúdo do artigo, e alguns comentários do entrevistado foram destacados ao longo do texto. Em outros casos, a entrevista é reproduzida na íntegra.

Considerações Finais

Este artigo apresentou resultados gerais de nossa pesquisa, a qual visou analisar a maneira como o jornal da comunidade boliviana em São Paulo, *La Puerta del Sol*, retrata a condição migrante. Para isso, tratou-se das características gerais desse veículo de mídia e discutiu-se o conceito de mídia migrante e étnica.

A pesquisa pode constatar, entre outros elementos, a agência da comunidade boliviana no manuseio utilitário da identidade de “imigrante” ou de “estrangeiro”, especialmente em situações em que seu uso poderia favorecê-la no acesso a políticas públicas ou em benefício da organização política comunitária. Também foi possível notar certa resistência do jornal em usar o termo “ilegal”, o que certamente reflete a recusa dos bolivianos em relação à criminalização da condição migrante.

Referências

BARRETO, Yasmin Carlyne Soares; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. Reflexões histórico-discursivas sobre o migrante num jornal de 1954. *Raído*, Dourados, v. 13, n. 33, p. 146-160, dez. 2019. ISSN 1984-4018. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/10091>>. Acesso em 19 ago. 2020.

BRIGNOL, Liliane Dutra. Social uses of ICTs in dynamics of transnationalism and network migrant communication: an approach to the Senegalese diaspora in South Brazil/Usos sociais

das TICs em dinâmicas de transnacionalismo e comunicação migrante em rede: uma aproximação a diáspora senegalesa no sul do Brasil. *Comunicação, Mídia E Consumo*, v. 12, n.º. 35, set.-dez. 2015. Disponível em: <<https://link.gale.com/apps/doc/A461609640/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=a0d71f31>>. Acesso em 24 ago. 2020.

COGO, Denise. O Outro migrante: das estratégias de mediação das migrações contemporâneas na mídia impressa brasileira. *C-Legenda - Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*, jan. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36826>>. Acesso em 19 ago. 2020.

ELHAJJI, Mohammed. Mapas subjetivos de um mundo em movimento: migrações, mídia étnica e identidades transnacionais. *Revista Eptic*, v. XIII, n. 2, mai-ago. 2011. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/109/94>>. Acesso em 20 out. 2019.

GÓIS, Marcos L.S. Discursos contemporâneos: migrantes haitianos no jornal O Globo. IN: GUERRA, Vânia M. L.; NASCIMENTO, Celina A. G. S.; SOUZA, Claudete C.. (Org.). *Sociedades contemporâneas: diversidade e transdisciplinaridade*. 1ed. Campinas - SP: Pontes, 2016. p. 241-270.

MAGALHÃES, Valéria. *O Brasil no Sul da Flórida: subjetividade, identidade e memória*. São Paulo: Letra e Voz, 2011. 271 p.

RANGEL BATISTA, Roberta; BONOMO, Mariana. Representações sociais de imigração e imigrantes em mídia espanhola, italiana e portuguesa. *Quaderns de Psicologia*, v. 19, n. 3, p. 211-227, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/1357>>. Acesso em 19 ago. 2020.

ZANINI, Maria Catarina. Assistir, ouvir, ler e narrar: o papel da mídia nas construções identitárias étnicas. *Rev. Antropol.*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 699-736, dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S0034-77012005000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-77012005000200009>.